

“TUDO QUE NÓIS TEM É NÓIS”: ACOLHENDO AS ADOLESCÊNCIAS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

AUTOR

Alexander Augusto Rodrigues

EIXO TEMÁTICO

Saúde da Criança e do Adolescente

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos e Pesquisas Dr. João Amorim (CEJAM), UBS Jardim Valquíria, São Paulo, Brasil

INTRODUÇÃO

“Tudo que nois tem é nois” é o nome dado ao grupo de adolescentes realizado na UBS Jardim Valquíria pelo psicólogo Alexander Augusto Rodrigues. O nome, inspirado na música “Principia” (2021) do cantor Emicida e do evento anual organizado pelo Instituto Parentes (FGE - Ceará), traduz aspectos relacionados ao poder da coletividade enquanto rede de afetos, suporte e proteção. Partindo do pressuposto de que as pessoas não possuem identidades fixas e impermeáveis e, deste modo, são atravessados por uma multiplicidade de forças que as subjetivam incessantemente, compreende-se que existem diversas adolescências existentes à partir da construção multifacetada e interseccional das identidades na sociedade brasileira. Nesse sentido, surge a necessidade de cuidar dessa diversidade que produz uma série de complexidades na construção de identidade das adolescências existentes no território do serviço de saúde

OBJETIVO

Promover o cuidado interseccional da saúde mental e subjetiva dos usuários entre 12 anos e 18 anos que apresentam alguma questão de adoecimento psíquico, através de uma perspectiva contracolonial, psicoeducativa, socioeducativa e pautada nos direitos humanos e construção de cidadania.

MÉTODO

Este grupo acontece semanalmente, no período da tarde, com duração máxima de 2h por encontro. Trabalhamos 5 eixos fundamentais, mas interrelacionados, relativos ao processo de adolecer:

- 1) Cuidado e continência do sofrimento psíquico e subjetivo (através de rodas de terapia, psicoeducação de temas relacionados à saúde mental na adolescência, tais como ideação suicida, crise da identidade, automutilação e fobia social, e acompanhamento individual dos usuários);
- 2) Integração e formação de vínculo (utilizando instrumentos e técnicas facilitadoras de interação grupal, gincanas e facilitação do encontro entre os pares);
- 3) Construção da Identidade (facilitando o contato com diferentes narrativas enquanto disparadoras de reflexão e inspiração para a construção de identidade);
- 4) Direito à Cidade (visitação a espaços culturais da cidade após o mapeamento de interesse dos próprios adolescentes);
- 5) Ciclos Formativos (onde realizamos debates de temas inerentes ao processo de construção histórica das identidades brasileiras, dos movimentos sociais e situações sociais que nos atravessam cotidianamente, impactando nos modos de ser e saber).

RESULTADOS

Ao longo do trajeto (1 ano e meio de grupo), alguns ganhos são passíveis de serem contemplados, sendo eles: a participação e permanência dos adolescentes (atualmente contamos com a participação ativa de 18 adolescentes por encontro), redução dos episódios de automutilação e saída da zona de risco do suicídio de alguns dos atendidos, da fobia social e aumento da construção de vínculos entre os usuários do grupo, que tem reverberado para outros espaços.

CONCLUSÃO

Por fim, considero de extrema importância trabalhar com o público adolescente numa perspectiva contracolonial e interseccional, respeitando a trajetória e possibilidades de devir de cada usuário, buscando compreender que na coletividade podemos somar potências para lidar com a multiplicidade de forças que nos afetam.

